

Evento adverso grave: uma Análise do Discurso Digital no Facebook sobre a interrupção dos testes da Coronavac durante a crise sanitária da Covid-19

Serious adverse event: Digital Discourse Analysis on Facebook regarding the suspension of Coronavac trials during the Covid-19 health crisis

Ana Paula Miranda Costa Ribeiro¹
Fabio Malini²

Resumo: O presente trabalho investigou as dinâmicas discursivas do negacionismo vacinal no Facebook em 2020. O objetivo foi identificar os discursos antivacina no contexto dos estudos clínicos de desenvolvimento da Coronavac. O estudo reúne oito postagens públicas em português que versam sobre o episódio da interrupção dos testes do imunizante do Instituto Butantan (desenvolvido em parceria com o laboratório chinês Sinovac) por conta da morte de um voluntário. O *corpus* foi obtido a partir de um levantamento de 45.097 postagens públicas em português realizadas no Facebook, de 17 de março a 30 de novembro de 2020, que traziam pelo menos um dos dois termos: “vacina chinesa” ou “Coronavac”. A coleta dos dados foi realizada por meio do CrowdTangle, ferramenta digital da Meta Platforms. Para empreender o estudo, elencamos como aporte teórico a Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021), além dos conceitos de virtude discursiva (Paveau, 2015) e pré-discurso (Paveau, 2013). Identificamos metáforas e antíteses usadas por enunciadores que desejam alimentar a hesitação vacinal da audiência, por meio de conteúdo desinformativo. Consideramos que, ao acionar elementos pré-discursivos na audiência conectada, os enunciadores conseguiram fomentar um clima de negacionismo vacinal em torno do imunizante do Butantan.

Palavras-chave: Desinformação. Análise do discurso digital. Ciberespaço.

Abstract: This study investigated the discursive dynamics of vaccine denialism on Facebook in 2020. The goal was to identify anti-vaccine discourses within the context of the clinical trials for the development of Coronavac. The study includes eight public posts in Portuguese related to the episode of the suspension of the Butantan Institute's vaccine trials (developed in partnership with the Chinese laboratory Sinovac) due to the death of a volunteer. The corpus was obtained from a survey of 45,097 public posts in Portuguese made on Facebook between March 17 and November 30, 2020, that included at least one of the two terms: “Chinese vaccine” or “Coronavac.” The data collection was carried out using CrowdTangle, a digital tool from Meta Platforms. To conduct the study, we relied on the theoretical framework of Digital Discourse Analysis (Paveau, 2021), in addition to the concepts of discursive virtue (Paveau, 2015) and pre-discourse (Paveau, 2013). We identified metaphors and antitheses used by speakers aiming to fuel vaccine hesitancy in the audience through disinformative content. We argue that, by activating pre-discursive elements in the connected audience, the speakers managed to foster a climate of vaccine denialism around the Butantan vaccine.

Keywords: Disinformation. Digital Discourse Analysis. Cyberspace.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: anapaulamirandacosta@hotmail.com.

² Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Departamento de Comunicação Social, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: fabiomalini@gmail.com.

Introdução

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada de casos de pneumonia em Wuhan, China, e em 30 de janeiro de 2020, declarou emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus (Opas, 2020a). Em 11 de março de 2020, foi declarada a pandemia de Covid-19 pela OMS (Opas, 2020b). No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 fevereiro de 2020 (Brasil, 2020), e a primeira morte em 12 de março de 2020 (Verdelio, 2020). Na ocasião, prefeitos e governadores de vários estados brasileiros adotaram restrições para conter a disseminação do vírus, porém o então presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro minimizou a gravidade da doença, defendendo a retomada das atividades presenciais e questionando a necessidade do isolamento social e da vacinação (Portal G1, 2020a). Na contramão do posicionamento de Bolsonaro, o então governador de São Paulo, João Doria, anunciou uma parceria com o laboratório chinês Sinovac, em 11 de junho de 2020, para a produção da Coronavac, vacina contra a Covid-19, por meio do Instituto Butantan (Portal G1, 2020b). Doria planejava distribuí-la pelo SUS, mas enfrentou resistência do governo federal, que inicialmente recusou a compra da vacina (Portal G1, 2020b).

Em 9 de novembro de 2020, os testes da Coronavac foram suspensos devido ao óbito de um voluntário, morte chamada inicialmente de “evento adverso grave” (Pereira & Mazieiro, 2020). A interrupção dos testes da Coronavac foi celebrada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais, em 10 de novembro de 2020, que já havia se manifestado contra a obrigatoriedade do imunizante no país (Portal G1, 2020b). No dia seguinte, em 11 de novembro de 2020, os testes da Coronavac foram retomados no Brasil, quando laudos confirmaram que o óbito do voluntário foi um suicídio, portanto sem ligação com a vacina (Mercier, 2020). Em dezembro de 2020, João Doria anunciou que pretendia iniciar a vacinação com a Coronavac em janeiro de 2021, e pediu agilidade da Anvisa na aprovação do imunizante (Portal G1, 2020b). Apesar de resistir inicialmente, o governo federal comprou a Coronavac em 7 de janeiro de 2021 (Benites, 2021). A vacinação contra a Covid-19 começou em São Paulo em 17 de janeiro de 2021, após a autorização da Anvisa para o uso emergencial das vacinas Coronavac e Oxford-AstraZeneca (imunizante que chegou ao Brasil por meio de parceria com a Fiocruz) (Portal G1, 2021). O público inicial da vacinação com a Coronavac incluía profissionais de saúde, idosos institucionalizados e indígenas (Brasil, 2021). Ao longo de toda a pandemia, 110 milhões de doses da Coronavac foram ministradas no país (Fiocruz, 2024). A Sinovac também forneceu cerca de 3 bilhões de vacinas para 80 países, além do Brasil (Fiocruz, 2024).

Construímos este estudo a partir do entendimento de que a Coronavac enfrentou resistência, promovida por críticas de figuras da direita, o que gerou hesitação vacinal em parte da população brasileira. Em 2021, uma pesquisa da Confederação Nacional dos

Municípios (CNM) revelou que, das 2.109 cidades brasileiras em que foi relatada uma escolha pelo tipo de vacina, 50,6% delas relataram rejeição à Coronavac (Valente, 2021).

O desenvolvimento de vacinas contra Covid-19 e a rivalidade entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e o ex-governador João Doria, especialmente sobre como lidar com a crise sanitária, motivaram nossa pesquisa nas redes sociais para investigar as dinâmicas enunciativas e arranjos discursivos do negacionismo vacinal no Brasil em 2020. Partimos da ideia de que a discussão pública sobre a segurança e eficácia da Coronavac incentivou o ceticismo em relação às vacinas, amplamente refletido nos ambientes digitais. Nosso objetivo foi identificar os discursos antivacina no contexto da Coronavac.

Para realizar nossa análise e estabelecer nosso *corpus*, empreendemos uma coleta de postagens públicas no Facebook, escritas em língua portuguesa de 17 de março a 30 de novembro de 2020, período de testes das vacinas. Os dados foram coletados por meio do CrowdTangle, ferramenta digital de extração de dados disponibilizada pela Meta *Platforms*, que possibilitava acompanhar, analisar e relatar o que está acontecendo com o conteúdo público nas mídias sociais da companhia (Instagram, Facebook, entre outras), permitindo monitorar e identificar conteúdos em evidência. Os dados são extraídos a partir de períodos temporais estabelecidos, de termos elencados para filtragem, de postagens públicas da plataforma. Apesar da relevância para pesquisadores, jornalistas e checadores de informações, o CrowdTangle foi desativado em 14 de agosto de 2024 (Meta, 2024).

Estabelecemos uma *query*³ para nossa busca, que foi: “ ‘vacina chinesa’ OR Coronavac”. Sendo assim, investigamos quais seriam as postagens que trazem como ocorrência pelo menos um dos dois termos: “vacina chinesa” ou “Coronavac”. O levantamento nos forneceu 45.097 postagens públicas em português. A partir desse extenso material, estabelecemos nosso *corpus*, com 12 publicações realizadas no Facebook que traziam como temática especificamente dados a respeito da interrupção do estudo clínico da Coronavac em novembro de 2020, por conta do óbito de um voluntário. A partir de nosso *corpus*, buscamos identificar evidências do discurso antivacina, para compreender os sentidos movimentados pelos enunciadores no ambiente digital, e como esses sentidos influenciaram a audiência.

Para interpretar os dados obtidos, utilizamos a Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021). Seguimos um percurso metodológico que leva em consideração as trocas informacionais dos internautas em um cenário de mediação algorítmica por meio de plataformas conectadas. O objetivo é entender como se deu a construção dos sentidos das postagens antivacina. Para compreender o processamento cognitivo dos conteúdos falsos compartilhados nas redes sociais, adotamos as noções de virtude discursiva (Paveau, 2015)

³ Uma *query* é usada para solicitar informações ou fazer consultas a um banco de dados. Cf. <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-query/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

e pré-discurso (Paveau, 2013). Esses conceitos nos permitem entender quais discursos foram acolhidos como verdade em determinados contextos socio-históricos e os mecanismos cognitivos acionados pelos usuários no processamento das informações.

Escolhemos o Facebook como foco de análise. Esta plataforma oferece ampla capacidade discursiva, permitindo que os usuários compartilhem conteúdos multimodais e ao vivo. Mesmo enfrentando a concorrência de outras plataformas como TikTok, X (antigo Twitter) e Instagram, o Facebook continua sendo popular no Brasil e no mundo, com mais de 2 bilhões de usuários ativos (BBC News Brasil, 2024). Segundo o relatório do Reuters Digital News Report, o Facebook foi a principal fonte de informações para os brasileiros em 2020 (Poder 360, 2020) e em 2021 (Poder 360, 2021). Por isso, acreditamos que a rede social criada por Mark Zuckerberg ainda é relevante para entender os discursos que circulam nas plataformas digitais sobre a vacinação contra a Covid-19.

Em meio a um cenário pandêmico, vários conteúdos falsos ou fora de contexto passaram a circular por meio das plataformas conectadas, sobre a origem do vírus, tratamentos sem eficácia comprovada, entre outros temas. Em um estudo anterior (Malini *et al.*, 2020), identificamos que, ao analisar publicações feitas nas redes sociais, a linguagem utilizada durante o período pandêmico para comunicar sobre a propagação do vírus e medidas preventivas tendia a evocar sentimentos de medo e urgência nos ouvintes. Essa dinâmica, por sua vez, pode intensificar os fenômenos de desinformação (Malini *et al.*, 2020).

As notícias falsas estão cada vez mais presentes na sociedade da informação, integrando a experiência diária dos indivíduos por meio dos padrões estabelecidos de comunicação, além de grupos sociais, categorização, enquadramento e padrões de poder (Marshall, 2017). A ampla disseminação de notícias falsas, impulsionada principalmente pela conexão generalizada, é denominada por Wardle e Derakhshan (2017) como poluição da informação, resultando em uma desordem informacional. Segundo os autores, estamos presenciando uma complexa teia repleta de motivações para criar, disseminar e consumir essas mensagens “poluídas”, contaminadas por informações falsas, manipuladas ou maliciosas. A noção de desinformação (*disinformation*) refere-se a todas as formas de informações falsas, imprecisas ou enganosas projetadas, apresentadas e promovidas para causar intencionalmente danos públicos ou para fins lucrativos (Freelon e Wells, 2020). Temos, então, a viralização intencional de uma profusão de enunciados falsos para prejudicar deliberadamente a organização da sociedade da informação. Outros autores compartilham o mesmo entendimento, como Wardle e Derakhshan (2017), que afirmam que a desinformação ocorre quando informações falsas são compartilhadas conscientemente para causar danos ao público conectado, trazendo um contexto falso com conteúdo impostor, manipulado e/ou fabricado.

Pré-discursos, virtude discursiva e Análise do Discurso Digital

Os elementos cognitivos que precedem o discurso foram analisados em uma pesquisa sobre desinformação, considerando a mediação algorítmica dos meios digitais. Paveau (2013) propõe a teoria dos pré-discursos, que inclui os processos de construção de conhecimentos e sua configuração no discurso com base em dados sensoriais, memória e relações sociais. Ela sugere investigar a formação discursiva e as “informações prévias” que influenciam os discursos, chamadas de “determinações pré-linguísticas”, que são perceptivas e representacionais, mas moldadas pela linguagem.

Paveau (2013) propõe a hipótese de uma articulação entre pré-discurso e discurso, baseada na cognição distribuída. Os pré-discursos atuam na negociação, compartilhamento e circulação de sentido nos grupos sociais, representando quadros pré-discursivos coletivos. Esses quadros ajudam na produção e interpretação dos discursos e são distribuídos nos contextos materiais da produção discursiva. A autora integra práticas, saberes e crenças de ordem representacional como elementos pré-discursivos, funcionando como organizadores cognitivos para a produção de discursos. Os pré-discursos se localizam na interface entre experiência individual e coletiva e podem ser analisados linguisticamente. Essas características são essenciais para entender como a desinformação é processada nas plataformas digitais, conectando os discursos prevalentes aos pré-discursos socialmente compartilhados. Duas figuras de linguagem são fundamentais para entender os quadros pré-discursivos acionados pela desinformação: a metáfora e a antítese, que Paveau (2013) classifica como organizadores textual-cognitivos.

A autora argumenta que a metáfora vai além de uma simples figura de linguagem. Ela é um mecanismo linguístico e cognitivo essencial, desempenhando múltiplos papéis na organização e produção do discurso (Paveau, 2013). As metáforas estão enraizadas na experiência vivida, em esquemas mentais compartilhados e memórias coletivas. Elas influenciam a percepção e comunicação dos indivíduos, operando como “organizadores psíquicos”, “organizadores cognitivos” e “organizadores discursivos”. A metáfora ajuda a organizar o discurso e validar conhecimentos e crenças, conferindo-lhes uma validade persuasiva. Sobre a antítese, Paveau (2013) entende que é uma figura de linguagem que envolve a oposição de termos binários, influenciando a construção de significados nos discursos. Ela identifica três categorias de antítese: formal, cultural e histórica. A antítese formal usa oposições binárias, como bem *versus* mal, para descrever um mundo dividido. A antítese cultural envolve debates sobre preeminência cultural, enquanto a antítese histórica contrasta conceitos como “bárbaros” e “civilizados”. Essas categorias estruturam discursos, refletem memórias coletivas e influenciam argumentos e ideologias. No estudo, a noção de antítese ajuda a avaliar a linguística de conteúdos de desinformação, especialmente em discursos populistas.

Paveau (2015) propõe que a virtude discursiva é a conformidade do discurso com valores sociais compartilhados e argumenta que a virtude intelectual está ligada à ética. A análise ética dos discursos considera critérios culturais, históricos e sociais. Paveau (2015) sugere que a ética discursiva deriva dos pré-discursos nos ambientes cognitivos, em que discursos e ambientes sociocognitivos se influenciam mutuamente. Isso se aplica ao contexto da vacina Coronavac durante a Covid-19 no Brasil, que pode ser considerado como um “acontecimento discursivo moral”. Paveau também integra uma reflexão filosófica sobre os contextos de produção verbal, envolvendo externalismo e cognição distribuída, e considera o ambiente cognitivo na análise linguística, incluindo agentes humanos, tecnologias e dados culturais, sociais, históricos e morais.

Paveau (2015) propõe uma abordagem na qual a mente e a linguagem são influenciadas pelo ambiente, criando uma continuidade entre as esferas internas e externas da produção verbal. Além disso, essa perspectiva teórica implica repensar a distinção entre elementos linguísticos e não linguísticos, sugerindo que as realidades do mundo contribuem para a produção do discurso. Para fundamentar uma ética linguística, ela utiliza a epistemologia das virtudes, que valoriza os critérios éticos escolhidos pelos agentes em seus ambientes, em vez das normas impostas. Paveau (2015) introduz a ideia de virtude discursiva, permitindo que os indivíduos avaliem um enunciado como bom ou ruim, com base no contexto de sua emissão e na reflexão do agente envolvido. A ética das práticas de linguagem pode ser abordada por meio da subjetividade dos indivíduos, que é moldada coletivamente como intersubjetividade. Essa subjetividade não é uma simples disposição individual, mas está ancorada no consenso coletivo, visto como um ambiente. Paveau explora o papel da linguagem entre a mente e o mundo, as formas de produção dos enunciados nos ambientes dos agentes e a posição desses agentes em seus contextos sociocognitivos. A aceitabilidade moral de um enunciado não é universal e irrestrita para os usuários do discurso: essa aceitabilidade depende de diversos critérios em determinada época, lugar e sociedade (Paveau, 2015). A noção de virtude discursiva de Paveau (2015) nos ajudará a entender a dinâmica do processamento cognitivo dos enunciados das postagens analisadas.

Paveau (2021) explora a construção dos enunciados nos ambientes digitais e propõe o conceito de Análise do Discurso Digital. A autora argumenta que o discurso digital envolve aspectos tecnológicos e não humanos, que devem ser considerados em vez de classificados como extralinguísticos. Ela define o discurso digital nativo como produções verbais on-line que possuem relacionalidade, integrando-se em redes algorítmicas e ganhando características únicas como clicabilidade e imprevisibilidade. Paveau também introduz os conceitos de investigabilidade (a capacidade de ser pesquisado) e idiodigitabilidade (uma forma única e subjetiva de enunciado on-line). Por fim, ela sugere uma análise ecológica e

pós-dualista da linguística, que leva em conta a dimensão sociotécnica das plataformas digitais e a política algorítmica dos meios.

Para a autora, a análise do discurso digital configura-se como uma ecologia do discurso, conceito que coaduna com a nossa própria compreensão do ciberespaço, pois considera o ambiente em que os elementos linguísticos se inserem, e não apenas os próprios elementos. Paveau (2021, p. 159) defende que sua abordagem se baseia na ideia de que os discursos digitais nativos “são constitutivamente integrados aos seus contextos e não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguística, mas sim como compósitos que integram o linguístico e o tecnológico, assim como o cultural, o social, o político e o ético”.

Consideramos que o aspecto relacional, conforme concebido por Paveau (2021), é fundamental para lidar com nosso objeto empírico, que é o discurso digital, observado a partir de um grande banco de dados, em que diversos atores humanos e não humanos estão interagindo, realizando trocas informacionais, conectando práticas e criando laços em um movimento constante, não linear e ininterrupto, cujos rastros digitais podem ser mapeados.

Análise de postagens

Consideramos, ao longo de nosso estudo, que o contexto da crise sanitária da Covid-19 é crucial para o entendimento dos processos cognitivos dos usuários das redes sociais. Havia um medo do desconhecido e restrições aos encontros presenciais (isolamento social), fazendo com que as redes sociais se tornassem ainda mais importantes ao permitir que as pessoas buscassem contato com amigos e familiares no ambiente digital em meio ao fechamento de espaços físicos devido à Covid-19. Sendo assim, as pessoas passaram a dedicar mais tempo a interações mediadas pela tecnologia, consumindo informações por meio dos dispositivos sociotécnicos (Ribeiro, 2024). Entendemos também que havia uma ansiedade por boas notícias relacionadas à crise sanitária, seja por promessas de cura ou tratamentos para evitar o contágio, seja por informações sobre imunizantes.

A partir desse entendimento, conduzimos a Análise do Discurso Digital (Paveau, 2021) de nosso *corpus*, organizado a partir da coleta de dados empreendida por meio do CrowdTangle. Nosso levantamento inicial reuniu postagens públicas (feitas em grupos públicos ou em páginas públicas) no Facebook, em português, realizadas entre 17 de março e 30 de novembro de 2020, que traziam a ocorrência de pelo menos um dos dois termos: “vacina chinesa” ou “Coronavac”. O levantamento inicial nos forneceu 45.097 postagens públicas. Elencamos, a partir do levantamento inicial, oito publicações que versam sobre o episódio da interrupção do estudo clínico da Coronavac por conta da morte de um voluntário dos testes para constituir nosso *corpus* de análise. Vejamos o enunciado (E1) a seguir:

Enunciado 1 (E1)

Anvisa mencionou ocorrência de "efeito adverso grave" como justificativa para determinação #Coronavirus #Coronavac #Vacina⁴. Apresenta o *link* para a reportagem com o título: Anvisa determina interrupção de estudos clínicos da vacina Coronavac, do site UOL Notícias. Publicado às 21h42 do dia 9 nov. 2020, no Facebook (UOL Notícias, 2020)

A primeira postagem (E1) elencada para nossa análise foi realizada em 9 de novembro de 2020 pela página do UOL Notícias no Facebook, que possui mais de 6,4 milhões de seguidores. De acordo com os dados fornecidos pelo CrowdTangle, a publicação (E1) alcançou um total de 15.811 interações (soma de todas as curtidas, reações, comentários e compartilhamentos), sendo a quinta publicação que alcançou o maior número de interações, nesta mesma data, entre as 45.097 publicações de nosso levantamento inicial – e a publicação de páginas da imprensa que obteve o maior engajamento nesta data. A publicação (E1) traz como texto apenas “Anvisa mencionou ocorrência de ‘efeito adverso grave’ como justificativa para determinação” (UOL Notícias, 2020) acompanhado de um *link* de uma reportagem. Não há uma explicação mais aprofundada sobre o motivo da paralisação, apenas a alegação de um “efeito adverso grave”, o que não indica, em um primeiro momento, qual seria a causa da interrupção do estudo clínico. A impressão que se tem é que a empresa de comunicação deseja que o usuário do Facebook clique no *link* para saber mais sobre o tema. Ao mesmo tempo, há uma percepção que essa prática fomenta um cenário de incerteza, por alardear sobre a paralisação da Coronavac, sem um motivo mais claro para o leitor. Entendemos que a postagem ajuda a causar desconfiança, por omitir alguns dados importantes, o que resulta em especulações de internautas nos comentários, por exemplo.

É importante considerar que o léxico “evento adverso grave” passa a ser incorporado nos textos jornalísticos, sendo popularizado no ambiente digital. Entendemos que se trata de uma metáfora usada para falar da morte do voluntário, figura de linguagem que aciona conhecimentos pré-discursivos coletivos (Paveau, 2013). Assim como é possível consultar uma bula de remédio, que traz uma relação de efeitos que podem acontecer durante os usos de um medicamento, temos a morte como um “evento adverso grave” dentro dos estudos clínicos da Coronavac. Percebemos que essa relação de conhecimentos se estabelece com a incorporação do léxico “evento adverso grave” ao glossário da pandemia de Covid-19.

Enunciado 2 (E2)

A rádio CBN informa que, segundo sua apuração, o “evento adverso grave” foi a primeira opção descrita pela Anvisa: óbito. De acordo com a emissora, um voluntário brasileiro do projeto da Coronavac morreu. Informações dão conta de que ele não tinha contraído a covid-19. A causa da morte ainda não foi confirmada. - Revista Oeste. Apresenta uma imagem do ex-governador João Doria usando a máscara de proteção contra a Covid-19, segurando uma caixa de vacina Coronavac, com os seguintes dizeres: URGENTE! Anvisa

⁴ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

interrompe testes da vacina chinesa após “evento adverso grave” em voluntário brasileiro. A Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou nota oficial na noite desta segunda-feira (9) em que comunica a **suspensão da fase 3 dos estudos da Coronavac**, a vacina produzida pelo **laboratório chinês** Sinovac Biotech em parceria com o Instituto Butantan. De acordo com a agência, a decisão foi motivada após a ocorrência de um “evento adverso grave” em um dos voluntários do Brasil⁵. Publicado às 22h32 do dia 9 nov. 2020, no Facebook (Bia Kicis, 2020^a).

A publicação (E2) da deputada federal conservadora Bia Kicis, eleita pelo Distrito Federal e apoiadora do ex-presidente Jair Bolsonaro, realizada em 9 de novembro de 2020, obteve um engajamento total de 67.722 interações (soma de *likes*, reações, compartilhamentos e comentários), segundo os dados fornecidos pelo CrowdTangle. Foi a postagem que alcançou o maior número de interações, nesta mesma data, entre as 45.097 publicações de nosso levantamento inicial. A deputada, que tem 1,6 milhão de seguidores no Facebook, comentava sobre a interrupção dos testes da Coronavac (Bia Kicis, 2020a). A notícia sobre a morte do voluntário é atribuída à rádio CBN, mas não há mais informações sobre o óbito – foi revelado em 10 de novembro de 2020 que se tratou de um suicídio (Jornal Nacional, 2020). A postagem (E2) traz a imagem de João Doria com uma cara mais fechada, de maneira dura, segurando uma Coronavac na mão, criando uma percepção de que o ex-governador seria o responsável pelo óbito. Além do léxico “evento adverso grave” como uma metáfora, o discurso da deputada usava a expressão “vacina chinesa” para se referir à Coronavac (Bia Kicis, 2020a), o que consideramos que havia um desejo de atribuir um sentido pejorativo ao imunizante do Butantan, associando-o à China por meio de metáfora. A informação da interrupção dos testes da Coronavac era verdadeira, porém a falta de precisão sobre a causa da morte gerou especulações e fomentou uma reação discursiva muito grande, com ainda mais incertezas, alimentando um sentimento antichina (sinofobia) entre a audiência.

Enunciado 3 (E3)

Foram testar em um brasileiro a vachina e morreu não tomem esse veneno chinês⁶. Acompanha um *link* para uma reportagem do site O Fator Brasil com o título: Anvisa interrompe os testes da vacina Coronavac após morte de um voluntário brasileiro. Publicado à 0h31 do dia 10 nov. 2020, no Facebook. (Leonardo Gomes, 2020)

Veiculada em 10 de novembro de 2020, a publicação (E3) de Leonardo Gomes foi realizada no grupo 100% Presidente Bolsonaro (5,8 mil membros). Alcançou 21 curtidas/reações, dois comentários e 12 compartilhamentos. O texto do internauta (E3) traz um discurso marcado pela rejeição à China: “foram testar em um brasileiro a ‘vachina’ e

⁵ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

⁶ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

morreu” (Leonardo Gomes, 2020). A Coronavac é nomeada de “vachina”, um neologismo criado para se referir à Coronavac (“va” + “China”). Entendemos que o país asiático é percebido pelo senso comum como sendo “comunista”, “autoritário” e “misterioso”. O léxico reforça ainda mais a metáfora (“vacina chinesa”) usada pelos críticos do ex-governador João Doria usada para acionar elementos pré-discursivos à percepção sobre o imunizante. Entendemos que o uso do léxico “vachina” tem como objetivo trazer a imagem de algo que não funciona, algo perigoso, para a percepção a respeito da Coronavac, com o objetivo de rejeitar a vacina discursivamente. O internauta chama a Coronavac de “veneno chinês”, um léxico que se inscreve no campo semântico do negacionismo vacinal. Quando pensamos nos sentidos movimentados pelas palavras “vacina” e “veneno”, consideramos que eles são praticamente opostos, de acordo com o saber enciclopédico, compartilhado socialmente: “vacina” é percebida como algo que salva vidas, e “veneno” é percebido como algo que mata. No discurso do internauta, esses sentidos são invertidos, e a Coronavac passa a soar semanticamente como um instrumento mortal. As oposições de “vida” e “morte” também são acionadas por meio do discurso do internauta, uma antítese que funciona como organizador textual-cognitivo (Paveau, 2013).

Enunciado 4 (E4)

Estranho eles não especificarem os problemas que os testes da vacina causou nas cobaias humanas!!! Vão processar o Dória??? E o Ditador Dória querendo te obrigar a tomar heim mortadela!!!⁷ Acompanha um *link* para uma reportagem do Portal G1 com o título: Anvisa suspende temporariamente ensaio clínico da Coronavac. Publicado à 0h45 do dia 10 nov. 2020, no Facebook. (Marcelo Alves, 2020)

Veiculado em 10 de novembro de 2020, o *post* (E4) do internauta Marcelo Alves foi feito no grupo Viva Santo André, que possui mais de 215 mil inscritos. De acordo com os dados do CrowdTangle, obtive 17 reações/curtidas, 79 comentários e dois compartilhamentos. O internauta chama o voluntário dos testes de “cobaia humana” (Marcelo Alves, 2020), um discurso proferido por muitos críticos do ex-governador de São Paulo. Entendemos que o uso do léxico “cobaia” inscreve-se no campo semântico do negacionismo vacinal, pois ele aciona anterioridades discursivas (Paveau, 2013) que se conectam a quadros pré-discursivos. Consideramos que esse tipo de escolha lexical funciona como metáfora para associar, de forma implícita, os voluntários aos animais de testes em laboratório.

Enunciado 5 (E5)

É O POVO CONTINUA SENDO RESSECADO PRA ESTUDO CHINÊS. POVO BURRO ESSE BRASILEIRO. DEUS É JUSTIÇA. ACORDA PELO AMOR DE DEUS OU PRÓPRIO⁸. Acompanha um *link* para uma reportagem

⁷ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

⁸ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

do site da Rádio CBN com o título: Anvisa deve suspender testes com a CoronaVac no Brasil. Publicado à 1h04 do dia 10 nov. 2020, no Facebook. (Oséas dos Santos, 2020)

O internauta Oséas dos Santos publicou no grupo Liga dos Patriotas (13,2 mil inscritos), em 10 de novembro de 2020, um comentário (E5) acompanhado de um *link* da rádio CBN, que trazia a informação da suspensão dos testes da Coronavac por conta da morte de um voluntário. A publicação (E5) conquistou 13 curtidas/reações e 13 comentários. O comentário apresenta uma “teoria da conspiração” de que o “povo continua sendo ‘ressecado’ pra estudo chinês” (Oséas dos Santos, 2020). Entendemos que o internauta constrói um breve texto com um discurso marcado por elementos de risco e perigo ao falar da morte do voluntário: assim como as cobaias são usadas em laboratório durante os testes pelos cientistas, o povo brasileiro também estaria sendo usado pelos chineses. Ele chama os brasileiros de “burros” por aceitarem participar dos testes da vacina que veio da China. Também faz um alerta pedindo que as pessoas “acordem”, como se só ele estivesse entendendo o que está acontecendo, e todas as outras pessoas estivessem sendo enganadas. Nesta “teoria da conspiração” formulada pelo internauta, várias pessoas estão sendo levadas ao engano ao aceitarem ser “cobaias” da China em testes.

No dia 10 de novembro, a imprensa brasileira divulgou a informação de que a morte do voluntário do estudo clínico da Coronavac teria ocorrido devido a um suicídio (Jornal Nacional, 2020), o que também repercutiu no ambiente digital.

Enunciado 6 (E6)

Quem está pensando em se matar vai primeiro tomar uma vachina ?⁹
Acompanha um *link* para uma reportagem do site da Revista Veja com o título:
Morte que levou à suspensão de teste da Coronavac foi causada por suicídio.
Publicado às 14h05 do dia 10 nov. 2020, no Facebook. (Pixuleco, 2020)

A publicação (E6) da página Pixuleco, que possui 470 mil seguidores, foi veiculada em 10 de novembro de 2020, alcançando um engajamento de 222 *likes*/reações, 120 comentários e 62 compartilhamentos. O texto do E6 é bem curto, e traz o *link* de uma reportagem do site da Revista Veja: “Quem está pensando em se matar vai primeiro tomar uma vachina?” (Pixuleco, 2020). O usuário do Facebook faz uso do neologismo “vachina” para se referir ao imunizante do Instituto Butantan, com o objetivo de rejeitar a vacina discursivamente, acenando para o sentimento antichina que era alimentado por uma parcela do público mais conservador. Além disso, o internauta começa a levantar dúvidas sobre o óbito do voluntário do estudo clínico, quando já estava sendo veiculada a notícia de que a causa da morte foi um suicídio, e não um efeito da vacina. Consideramos que havia um interesse deliberado, por

⁹ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

parte de uma parcela da audiência conectada, em fomentar dúvidas a respeito da eficácia da Coronavac, o que é confirmado com esse tipo de postagem pública.

Em 12 de novembro de 2020, foi veiculada a informação de que o óbito do voluntário dos testes da Coronavac foi causado por uma “intoxicação exógena por agentes químicos”, de acordo com os dados do laudo do Instituto Médico Legal (Garrett, 2020). Com a informação de que foi um suicídio, os testes, suspensos em 9 de novembro de 2020, foram retomados em 11 de novembro de 2020.

Enunciado 7 (E7)

Segundo a Globo, o Estadão e UOL, a morte de um voluntário que serviu de cobaia para testes com a vacina chinesa, foi por suicídio. Porém, o IML, divulgou que este veio a falecer por INTOXICAÇÃO EXÓGENA. Alguém está mentindo! Quem será?¹⁰ Acompanha um vídeo com trechos de uma reportagem veiculada no canal Globo News. Publicado às 11h55 do dia 13 nov. 2020, no Facebook. (Bia Kicis, 2020b)

Postada em 13 de novembro de 2020, a publicação (E7) da deputada federal Bia Kicis (mais de 1,6 milhão de seguidores), eleita pelo Distrito Federal e apoiadora do ex-presidente Jair Bolsonaro, apresenta um vídeo de 35 segundos sobre o óbito do voluntário do estudo clínico da Coronavac. A parlamentar utiliza vídeo e imagens com dados divulgados por mais de um veículo de comunicação, confrontando as informações apresentadas, para formular uma teoria de que havia imprecisão na causa da morte do voluntário (Bia Kicis, 2020b). No texto da mensagem (E7), a deputada apresenta sua teoria com um tom conspiratório: “Segundo a Globo, o Estadão e UOL, a morte de um voluntário que serviu de cobaia para testes com a vacina chinesa, foi por suicídio. Porém, o IML, divulgou que este veio a falecer por INTOXICAÇÃO EXÓGENA. Alguém está mentindo! Quem será?”, formulou a deputada (Bia Kicis, 2020b). Com o questionamento, a parlamentar indiretamente fez uma acusação de que a imprensa profissional não estava apresentando uma informação confiável para o público. Consideramos que a deputada desejava alimentar uma suspeita entre a audiência digital, manipulando informações, de que o voluntário poderia ter morrido por causa do efeito da vacina chinesa, afinal, o voluntário era uma “cobaia”. A distorção dos dados é feita de maneira intencional, para plantar a dúvida entre os seguidores.

Enunciado 8 (E8)

Como ficam as Fake news anunciadas pelo Instituto Butantan e Anvisa sobre o voluntário morrer por suicídio? E tem gente acredita que esses institutos “querem a nossa saúde e segurança”.¹¹ Acompanha um *link* para uma reportagem do site do jornal Correio do Povo com o título: Voluntário da vacina Coronavac morreu por intoxicação, apontam laudos. Publicado às 11h05 do dia 14 nov. 2020, no Facebook. (Sergio Junior, 2020)

¹⁰ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

¹¹ O texto foi transcrito fielmente, inclusive respeitando eventuais estilizações da escrita.

Selecionamos uma última publicação (E8), dentro de nosso levantamento, para analisar. O *post* (E8) de Sergio Junior foi realizado dentro do grupo Globolixo (mais de 86 mil membros), alcançando 5 curtidas, 2 comentários e 11 compartilhamentos. O internauta comenta sobre o laudo do IML, que apontou intoxicação como causa da morte do voluntário dos testes da Coronavac, afirmando que o Butantan e a Anvisa mentiram ao dizer que havia sido um suicídio (Sergio Junior, 2020). Ele comenta que “e tem gente acredita que esses institutos ‘querem a nossa saúde e segurança’ ” para apontar, indiretamente, que tanto a Anvisa quanto o Butantan não são confiáveis, consequentemente a Coronavac também não é. Sobre o tema, o projeto Comprova, uma iniciativa colaborativa e sem fins lucrativos mantida pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), publicou, em 18 de novembro de 2020, uma verificação sobre essa teoria conspiratória que estava circulando em mensagens nas redes sociais, de que o voluntário foi a óbito por “intoxicação exógena”, como foi atestado pelo Instituto Médico Legal, causada pela Coronavac, e não por suicídio (Comprova, 2020). De acordo com dados do projeto, em nenhum momento o Instituto Médico Legal descartou a possibilidade de suicídio. O laudo do IML deixava evidente que o voluntário não morreu por conta da vacina (Comprova, 2020).

Considerações finais

Os discursos antivacina que circularam no Facebook durante a suspensão dos testes da Coronavac não apenas disseminaram desinformação, mas também violaram valores coletivos de cuidado e saúde pública, ao tentar construir uma inversão semântica do papel da vacina do Butantan, que deixaria de ser percebida como instrumento de proteção para ser um suposto “veneno”. O “bom” discurso, neste caso específico da crise sanitária, seria o discurso científico, pró-vida. Esse deslocamento de sentidos, realizado por alguns enunciadores, promoveu um afastamento da virtude discursiva (Paveau, 2015), ao romper com princípios éticos compartilhados de preservação da vida e solidariedade social. Em nosso *corpus*, pudemos observar agentes políticos (no caso, a deputada federal Bia Kicis), enquanto elites simbólicas (Van Dijk, 2019), questionando algumas informações veiculadas na imprensa, justamente para promover uma hesitação em relação ao imunizante do Butantan. De fato, o que se observa é que o óbito do voluntário foi usado para ampliar o ceticismo vacinal na audiência, por parte de atores políticos (sobretudo os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro), que desejavam o fracasso no estudo clínico do imunizante por questões políticas.

Com base na contribuição de Paveau (2013), entendemos que observar as metáforas presentes na enunciação realizada no Facebook nos fornece subsídios para compreender os mecanismos de processamento cognitivo da desinformação a partir das anterioridades discursivas acionadas pelo uso da figura de linguagem. Consideramos que quem recebe uma

informação falsa pode acabar tendo uma leitura mais enviesada, por reconhecer os elementos presentes na materialidade linguística. Sendo assim, metáforas (como “cobaia”) e antíteses (como “veneno chinês”) são recursos usados na enunciação, que ajudam na viralização de postagens com informações falsas, fora de contexto ou manipuladas, servindo de exemplo de como enunciadores fomentavam um cenário de ceticismo vacinal em torno da Coronavac, em meio a uma crise sanitária mundial, com milhares de mortos.

Há que se ponderar que, nos ambientes digitais, postar um conteúdo não se resume a comunicar algo à sua audiência conectada, mas também a influenciar a discussão nas plataformas, criando uma agenda de temas que repercute para além dos dispositivos tecnológicos. Durante as fases de testes e desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19, nos primeiros meses da pandemia em 2020, muitos enunciadores buscavam criar engajamento nas redes sociais. É importante destacar que uma característica do discurso digital não é apenas compartilhar informações, mas integrá-las em um ecossistema em constante movimento e disputa (Paveau, 2021), em que elementos humanos e não humanos (mediação algorítmica) impactam no alcance de determinado conteúdo e, consequentemente, em sua visibilidade. A mediação algorítmica dos espaços conectados, em que há uma intermediação digital entre os internautas e as informações publicadas nas redes digitais, é uma dinâmica que deve ser considerada ao se pensar a análise do discurso digital, pois os conteúdos são impulsionados ou não no *feed* das plataformas conectadas mais em função de critérios de audiência do que de utilidade pública, por exemplo. Sendo assim, a interação da audiência, ao engajar e reinterpretar os conteúdos, e a lógica algorítmica própria dos espaços conectados, ao amplificar mensagens polêmicas e com alta voltagem emocional, atuam como coatores na construção e circulação dos discursos encontrados no ecossistema digital.

Em muitos casos, quando algum conteúdo publicado conquista um grande engajamento (quantidade de curtidas, comentários e compartilhamento, por exemplo), ele pode conseguir romper a bolha de seu nicho digital, alcançando internautas que geralmente não seriam consumidores desse determinado conteúdo, conquistando visibilidade em um debate público. Consideramos que a visibilidade é um ponto crucial do discurso digital: ele contém elementos que permitem aos enunciadores disputarem um espaço de protagonismo em determinadas discussões. A partir do *corpus* selecionado, evidenciamos que havia atores (inclusive políticos) buscando promover uma discussão no ambiente digital para pôr em xeque os esforços do estudo clínico da Coronavac, influenciando outros enunciadores a se manifestarem com descrença a respeito do trabalho do Instituto Butantan. Também identificamos alguns recursos de sentido usados nas mensagens, e os discursos que circulavam no Facebook, na ocasião da morte do voluntário dos testes da vacina.

A partir da contribuição de Paveau (2013), identificamos figuras de linguagem (antíteses e metáforas) que buscavam associar linguisticamente o desenvolvimento do

imunizante Coronavac a algo perigoso, misterioso e ineficaz, ao acionar elementos pré-discursivos na audiência conectada. A dúvida é fomentada no Facebook para causar um ambiente de hesitação vacinal, intensificada por conta do isolamento social e da presença maciça de internautas consumindo informações em suas bolhas ideológicas durante o período de crise sanitária da Covid-19, ao longo do ano de 2020. Também consideramos, a partir de Paveau (2015), que a pandemia pode ser considerada como sendo um “acontecimento discursivo moral”. Nesse sentido, o discurso ético ou virtuoso seria o da imprensa brasileira pró-ciência, que estava noticiando as fases de desenvolvimento do imunizante do Butantan em 2020, em meio a uma expectativa generalizada por proteção. Identificamos que os atores que criticavam a Coronavac no Facebook usavam *links* de páginas noticiosas, o que reforça a percepção de que a imprensa seria a responsável pelos dados atualizados a respeito da pandemia. Porém, alguns atores tentaram reduzir (ou questionar) essa credibilidade das empresas de comunicação, ao fomentar dúvidas sobre o conteúdo veiculado, por conta de posicionamentos políticos ou ideológicos. O fato é que a desinformação a respeito da Coronavac no Facebook valeu-se de muitos recursos enunciativos, como informações fora de contexto ou falsas, além de especulações, o que resultou em uma amplificação de incertezas.

Referências

BBC NEWS BRASIL. **Facebook, 20 anos: 4 formas como rede social mudou o mundo**. São Paulo: BBC News Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx7l6yq7lypo>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BENITES, A. **Três meses após vetar Coronavac de Doria, Governo Bolsonaro anuncia compra do imunizante e acelera corrida da vacinação**. Brasília: El País Brasil, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-08/tres-meses-apos-vetar-coronavac-de-doria-governo-bolsonaro-anuncia-compra-do-imunizante-e-acelera-corrida-da-vacinacao.html>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BIA KICIS. **A rádio CBN informa que, segundo sua apuração [...] Brasília, 9 nov. 2020a**. Facebook: Bia Kicis. Disponível em: <https://www.facebook.com/100044220769786/posts/1809227642577123/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BIA KICIS. **Segundo a Globo, o Estadão e UOL, a morte de um voluntário que serviu de cobaia para testes com a vacina chinesa, foi por suicídio [...] Brasília, 13 nov. 2020b**. Facebook: Bia Kicis. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=998794777264788>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (Una-SUS). **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença**. Brasília: Una-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (Una-SUS). **Vacinação contra a covid-19 já teve início em quase todo o país**. Brasília: Una-SUS, 2021.

Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/vacinacao-contra-a-covid-19-ja-teve-inicio-em-quase-todo-o-pais>. Acesso em: 8 jan. 2025.

COMPROVA. **É enganoso que laudo do IML descarte suicídio de voluntário da CoronaVac**. São Paulo: Comprova, 2020. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/e-enganoso-que-laudo-do-impl-descarte-suicidio-de-voluntario-da-coronavac/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FIOCRUZ. Agência Fundação Oswaldo Cruz de Notícias. **Fiocruz e Sinovac anunciam cooperação na pesquisa e no desenvolvimento de vacinas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/06/fiocruz-e-sinovac-anunciam-cooperacao-na-pesquisa-e-no-desenvolvimento-de-vacinas#:~:text=Em%20reuni%C3%A3o%20com%20o%20vice%2Dpresidente%20da%20Rep%C3%BAblica,de%20vacinas%20e%20anticorpos%20monoclonais%20no%20Brasil>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FREELON, D; WELLS, C. Disinformation as Political Communication. **Political Communication**, vol. 37, n. 2, 145–156, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1723755>. Acesso em: 8 jan. 2025.

GARRETT, G. **Voluntário da CoronaVac morreu intoxicado por sedativos e álcool, diz IML**. São Paulo: Exame, 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/laudo-conclui-que-morte-de-voluntario-da-coronavac-foi-por-intoxicacao/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

JORNAL NACIONAL. **Morte de voluntário, que causou pausa dos testes da Coronavac, não teve a ver com vacina**. Rio de Janeiro: Jornal Nacional, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/11/10/morte-de-voluntario-que-causou-pausa-dos-testes-da-coronavac-nao-teve-a-ver-com-vacina.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2025.

LEONARDO GOMES. **Foram testar em um brasileiro a vacina e morreu não tomem esse veneno chinês**. 10 nov. 2020. Facebook: grupo público 100% Presidente Bolsonaro. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/150103576439645/permalink/274427954007206>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MALINI, F.; CAVALCANTI, C.; RIBEIRO, A; VENTUROT, L.; TESSAROLO, M. Medo, infodemia e desinformação: a timeline dos discursos sobre coronavírus nas redes sociais. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66593>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MARCELO ALVES. **Estranho eles não especificarem os problemas que os testes da vacina causou nas cobaias humanas!!! [...]** 10 nov. 2020. Facebook: grupo Viva Santo André. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/365206993671208/permalink/1522193041305925>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARSHALL, J. P. Disinformation Society, Communication and Cosmopolitan Democracy. **Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal**, v. 9, n. 2, p. 1-24, 2017. Disponível em: <https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/mcs/issue/view/416>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MERCIER, D. **Anvisa autoriza volta de testes de vacina contra covid-19 após ‘guerra de versões’ com Butantan**. São Paulo: El País Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-11/anvisa-autoriza-volta-de-testes-de-vacina-contra-covid-19-apos-guerra-de-versoes-com-butantan.html>. Acesso em: 8 jan. 2025.

META. **CrowdTangle**. Califórnia: Meta, 2024. Disponível em: <https://transparency.meta.com/pt-br/researchtools/other-datasets/crowdtangle/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** Washington: Opas, 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 8 jan. 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Washington: Opas, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 8 jan. 2025.

OSÉAS DOS SANTOS. **É o povo continua sendo ressecado pra estudo chinês [...]** 10 nov. 2020. Facebook: grupo Liga dos Patriotas. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/372506789755014/permalink/1346042422401441>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PAVEAU, M. A. **Linguagem e moral.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

PAVEAU, M. A. **Análise do discurso digital.** Campinas, SP: Pontes editores, 2021.

PEREIRA, F.; MAZIEIRO, G. **Morte que suspendeu pesquisas da CoronaVac foi registrada como suicídio.** São Paulo: Portal UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/11/10/morte-que-suspendeu-teste-nao-tem-relacao-com-coronavac-nem-com-covid-19.htm>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PIXULECO. **Quem está pensando em se matar vai primeiro tomar uma vachina?** 10 nov. 2020. Facebook: Pixuleco. Disponível em: <https://www.facebook.com/956020657752966/posts/3622579281097077>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PODER 360. **Pela 1ª vez, rede social é mais citada que TV como fonte de notícia no Brasil.** Brasília: Poder 360, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/pela-1a-vez-rede-social-e-mais-citada-que-tv-como-fonte-de-noticia-no-brasil/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PODER 360. **Acesso a notícias por meio de mídias sociais cai no Brasil, mostra pesquisa.** Brasília: Poder 360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/acesso-a-noticias-por-meio-de-midias-sociais-cai-no-brasil-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PORTAL G1. **Ao menos 25 dos 27 governadores manterão restrições contra coronavírus mesmo após Bolsonaro pedir fim de isolamento.** São Paulo: Portal G1, 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/governadoras-reagem-ao-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PORTAL G1. **Veja a cronologia da disputa entre Bolsonaro e Doria em torno da vacina contra a Covid-19.** Rio de Janeiro: Portal G1, 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contra-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PORTAL G1. **Bolsonaro desautorizou compra da CoronaVac e depois recuou; relembre.** Rio de Janeiro: Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/16/bolsonaro-desautorizou-compra-da-coronavac-e-depois-recuou-relembre.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2025.

RIBEIRO, A. **Coronavac e a genealogia do negacionismo vacinal: Uma análise do discurso digital antivacina no Facebook durante a crise sanitária da Covid-19 no Brasil.** Orientador: Fábio Malini. 2024. 268 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/d6bcd16b-53d2-4f07-a2c5-54a89740798b>. Acesso em: 20 out. 2025.

SERGIO JUNIOR. **Como ficam as Fake news anunciadas pelo Instituto Butantan e Anvisa sofre o voluntário morrer por suicídio?** [...] 14 nov. 2020. Facebook: grupo #Globolixo, o câncer do Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1844897409130363/permalink/2969228193363940>. Acesso em: 8 jan. 2025.

UOL NOTÍCIAS. **Anvisa mencionou ocorrência de "efeito adverso grave" como justificativa para determinação.** São Paulo, 9 nov. 2020. Facebook: UOL Notícias. Disponível em: <https://www.facebook.com/124493634232128/posts/4903847229630054>. Acesso em: 8 jan. 2025.

VALENTE, J. **Cresce recusa de vacina contra covid-19; relato é de 2.097 cidades.** Brasília: Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/cresce-recusa-de-vacina-contracovid-19-relato-e-de-2.097-cidades>. Acesso em: 8 jan. 2025.

VERDELIO, A. **Primeira morte por covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março.** Brasília: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 8 jan. 2025.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. **Council of Europe report**, DGI (2017), v. 9, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 8 jan. 2025.

Sobre os autores

Ana Paula Miranda Costa Ribeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2688-0387>

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Mestra em Comunicação e Territorialidades, licenciada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa e bacharela em Comunicação Social (Jornalismo) pela Ufes. Professora efetiva na rede estadual de educação do Espírito Santo. Atua como pesquisadora no Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic) da UFES.

Fábio Malini, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2405-9109>

Doutor em Comunicação e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professor Associado IV no Departamento de Comunicação Social da Ufes, onde coordena o Labic (Laboratório de Internet e Ciência de Dados).

Recebido em abr. de 2025.

Aprovado em nov. de 2025.